

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL - PLAGEDER**

ZEILA GLECI DA SILVEIRA FRÓES

O PERFIL DOS APICULTORES DA RECOSTA – SÃO FRANCISCO DE PAULA - RS

São Francisco de Paula

2013

ZEILA GLECI DA SILVEIRA FRÓES

O PERFIL DOS APICULTORES DA RECOSTA – SÃO FRANCISCO DE PAULA - RS

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural .

Orientadora: Profa. Dra. Marlise Amália Reinehr Dal Forno

Coorientadora: Tutora Márcia dos Santos Berreta

São Francisco de Paula

2013

ZEILA GLECI DA SILVEIRA FRÓES

O PERFIL DOS APICULTORES DA RECOSTA – SÃO FRANCISCO DE PAULA - RS

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito (_____)

Profa. Dra. Marlise Amália Reinehr Dal Forno
Orientadora
UFRGS

Prof. Dr. Luciano Figueiredo
UFRGS

Prof. Dr. Éber Pires Marzulo
UFRGS

Porto Alegre, 19 de Julho de 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por me proporcionar o terceiro curso de graduação realizado nesta instituição pública e a todos os professores, tutores e funcionários que contribuíram de uma forma ou outra para me tornar uma pessoa mais compreensiva, justa e capacitada.

Agradeço a minha família, principalmente ao meu esposo Voltaire, pela contribuição para que meus esforços fossem atingidos. E finalmente agradeço a todos os agricultores, apicultores que me receberam e forneceram as bases necessárias para o desenvolvimento deste estudo.

RESUMO

O presente trabalho, realizado na localidade da Recosta, município de São Francisco de Paula, buscou dados através de entrevistas que caracterizassem o perfil do apicultor daquele lugar, ocupados tradicionalmente pela silvicultura e bovinocultura. Não há dados nos órgãos representativos da atividade melífera, nem quantos apicultores e colmeias existem no município. Foi realizada pesquisa de campo, qualificativa, exploratória e descritiva, visando levantar dados com visitas às propriedades onde a atividade é realizada e em entrevista conhecer o perfil, a atividade produtiva do mel, bem como as expectativas dos apicultores, suas famílias, locais de moradia, contribuição da atividade para renda familiar, e qual a primeira ou segunda renda destes apicultores e motivações para manutenção ou aumento num futuro próximo da produção do mel e produtos apícolas. Estes apicultores, são agricultores, praticam a apicultura, como forma de suplementação da renda e para melhoria da alimentação familiar, o tempo dispendido na atividade é compatível com outras formas de cultivo e criação, há viabilidade econômica e percebem que estão ajudando a preservar a natureza.

Palavras-chaves: Atores sociais, apicultores, renda familiar.

RESUMÉ

Cette étude, menée dans la localité de Recosta, São Francisco de Paula, a recueilli des données au moyen d'entrevues qui caractérisent le profil de l'apiculteur ce lieu traditionnellement occupé par des forêts et des bovins. Pas de données de l'activité Honeybee des organes représentatifs, ou combien apiculteurs et les ruches sont dans la ville. A mené des recherches sur le terrain, de qualification, exploratoire et descriptive, visant à recueillir des données avec des visites de propriétés où l'activité est réalisée dans une interview et connaître le profil, l'activité de production de miel, ainsi que les attentes des apiculteurs, à leurs familles, le logement locale , la contribution de l'activité au revenu familial, et dans lequel la première ou la deuxième source de revenus de ces apiculteurs et les motivations pour l'entretien ou augmenter dans un proche avenir, la production de miel et produits de la ruche. Ces apiculteurs sont des agriculteurs, pratiquant l'apiculture comme un moyen de compléter leurs revenus et d'améliorer l'alimentation de la famille, le temps passé à l'activité est conforme à d'autres formes de culture et de création, il ya la viabilité économique et de réaliser qu'ils contribuent à préserver la nature.

Mots-clés: Acteurs, apiculteurs, revenu familial sociale.

LISTA DE ABREVIATURAS

APP's – Áreas de Preservação Permanente

CEASA – Central de Abastecimento Sociedade Anônima

COOPAF - Cooperativa dos Produtores da Agricultura Familiar e de Consumidores de São Francisco de Paula

EMATER – Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural.

EMBRAPA- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

EPAGRI- Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

MAPA – Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário.

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

RGE – Rio Grande Energia.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas.

SENAR – Serviço Nacional da Aprendizagem Rural.

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Dados sociodemográficos e econômicos dos apicultores.....	21
--	-----------

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Entrevistado A - Colmeias.....	23
Figura 2: Entrevistado B - Colmeias.....	24
Figura 3: Entrevistado C - Colmeias	25
Figura 4: Entrevistado D - Colmeias	27
Figura 5: Visão aérea da propriedade.....	27
Figura 6: Entrevistado E - Colmeias.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
3 REVISÃO DE LITERATURA	17
4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
4.1 Área de estudo	20
4.2 Coleta de dados	20
4.3 Análise dos dados	21
4.3.1 Entrevistado A.....	22
4.3.2 Entrevistado B.....	23
4.3.3 Entrevistado C.....	25
4.3.4 Entrevistado D.....	26
4.3.5 Entrevistado E.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
ANEXOS	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata dos apicultores que vivem numa pequena localidade denominada Recosta, situada no município de São Francisco de Paula/RS, a cento e dez quilômetros da capital, Porto Alegre. Localizada na encosta da Serra do Nordeste, zona ondulada com mata atlântica preservada, encontra-se a vinte e dois quilômetros da biosfera da Mata Atlântica da cidade de Igrejinha/RS. A localidade estudada tem abrangência geográfica em uma área compreendida da rodovia estadual RS 020, do km 49 ao km 53, e em torno, as picadas e estradas secundárias conhecidas como estrada do Feixal, Picada Guabiroba, José Velho e Saquarema.

A história de São Francisco de Paula constituiu-se numa região primordialmente habitada pelos índios Caáguas e Coroados e teve na vinda do capitão militar Pedro da Silva Chaves a edificação da primeira igreja católica do lugar, que recebeu o nome de seu santo de devoção, São Francisco de Paula. Posteriormente deu-se a vinda de novos colonizadores, espanhóis e alemães, com a atividade de criação de gado e, bem mais tarde, a chegada dos negros (FONSECA, 2012). Em 1809, já com o nome mudado e sendo um povoado denominado “Cima da Serra”, passou a pertencer ao município de Santo Antônio da Patrulha. Em 1852, o povoado foi elevado à freguesia de Cima da Serra, que virou município (São Francisco de Paula de Cima da Serra) em 1878.

A denominação viria a perder a alcunha Cima da Serra por volta de 1930, ficando apenas São Francisco de Paula. Entretanto, em 1889 o município foi extinto e anexado a Taquara do Mundo Novo (atual município de Taquara). No mesmo ano, o município foi reconstituído, sendo extinto novamente em 1892, e reanexado a Taquara. Finalmente, em 1903, mais uma emancipação, desta vez definitiva (IBGE, 2006).

A localidade da Recosta caracteriza-se por uma economia diversificada, mas também representativa da colônia agrícola, com propriedades pequenas de um a cinquenta hectares. Dedicam-se a bovinocultura de corte, criação de terneiros para o abate, a silvicultura, com plantação de eucaliptos e acácia e há propriedades de lazer. Além destas atividades, nos últimos anos, a criação de abelhas vem expandindo-se, como “hobby”, ou como segunda ou terceira fonte de renda, no caso da agricultura familiar (CARDOSO, 2004). Neste contexto, este estudo intencionou ainda responder aos seguintes questionamentos intrigantes: a apropriação da atividade de criação de abelhas pelos agricultores da localidade seguiu naturalmente o esquema colonial: carne, leite, ovos e mel? Ou criar abelhas porque o meio ambiente, a polinização, e este mútuo convívio favorecem ambos?

O interesse da autora por esta temática vem de dez anos passados, quando uma agrônoma aposentada do município de Viamão manifestou interesse de forma associativa e colocou dez caixas de abelhas na propriedade da autora, na Recosta. Decorridos um a dois anos, por motivos pessoais, a agrônoma retirou-se da sociedade, deixando três caixas com abelhas. Passado algum tempo o mel iniciou a drenar das colmeias obrigando a autora a realizar a primeira melação destas caixas. Houve grande dificuldade de achar um apicultor que pudesse fazer tal atividade. Através desta situação, o interesse aumentou e a autora passou a estudar o assunto.

Conforme Moscovici (1961) sobre os estudos da representação social, fala-se de alguém, o sujeito, e de alguma coisa, o objeto, e estipula que se considere o sujeito, no caso os apicultores ou a população situada em seu contexto histórico, e de que forma ocorre a apropriação e a reconstrução atribuídas ao objeto, neste caso as abelhas, produtoras do mel. Sob esta óptica esse trabalho buscou resgatar a história e os modos de vida dos apicultores da Recosta. Pretende-se descrever como esta interação contribuiu para sua inserção familiar, capacitação profissional e favoreceu a renda familiar, apontando dificuldades e facilidades da inserção na cadeia produtiva do mel. A maior problemática da localidade em relação à produção do mel é a ausência de políticas públicas municipais sobre apicultura no município de São Francisco de Paula. Não há capacitação rural do apicultor nesse município e a cadeia de produtos apícolas está desestruturada o que dificulta o desenvolvimento local.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2006, o Estado do Rio Grande do Sul é o primeiro Estado produtor de mel do país, garantindo aos produtores rurais uma importante fonte de renda, ocupação e retorno para a agricultura familiar. Considerada uma atividade de baixo impacto ambiental, contribui para as polinizações das espécies vegetais, auxilia na preservação da natureza e é considerada uma forma de ecologia e sustentabilidade e pode ser produzida em áreas onde a agricultura não é possível (SOUZA, 2008).

A produção agrícola de São Francisco de Paula/RS está concentrada na bovinocultura de corte e leite. O município possui um rebanho bovino de 120.000 cabeças, com uma produção média de 10.000.000 litros/leite/ano. Estima-se que parte da produção, cerca de 5.000.000 litros, é destinada para subsistência e principalmente à produção artesanal do famoso queijo serrano, uma espécie de queijo de leite cru existente na região e com um sabor característico das gramíneas locais. Outra parcela é entregue *in natura* para a indústria da Cooperativa Agropecuária Petrópolis Ltda. (Visão: Agência de desenvolvimento da região das hortênsias, 2013).

Há também a criação de ovinos e caprinos, em torno de 13.500 cabeças. Essas criações são excelentes alternativas para a diversificação da pecuária na região, sendo aliados no melhoramento do campo nativo. (Visão: Agência de Desenvolvimento da Região das Hortênsias, 2013).

A apicultura também se configura no cenário para a diversificação das atividades rurais, como alternativa à bovinocultura e ao setor madeireiro, que é o segundo lugar em número de pessoas trabalhando e produzindo nessa atividade. A produção de mel é uma atividade compatível com outras ocupações desenvolvidas na mesma propriedade, propiciando o aproveitamento de terras impróprias para agricultura e pecuária, como terras em declive ou aclive muito acentuados, áreas com superfície pedregosa, mananciais e APP's (PEREIRA, 2003). A apicultura é uma atividade produtiva, baseada na criação de abelha, com excelente retorno, com um mercado em expansão, baixo investimento inicial, podendo ser realizado em pequenas propriedades rurais e ser desenvolvida como atividade primária ou secundária para o apicultor (CARVALHO et al., 2007).

Segundo o IBGE (2006) a produção melífera, no Estado, é uma importante fonte de renda para os produtores rurais e não há no município acima referido, informações consistentes sobre atividade melífera, nem dados de quantificação e qualificação da produção do mel e tampouco sobre a qualificação dos apicultores, suas colmeias e atividade. Através de entrevista semi-estruturada com cinco apicultores do município de São Francisco de Paula, com intermediação da Cooperativa dos Produtores da Agricultura Familiar e de Consumidores de São Francisco de Paula (COOPAF - Serrana), foi colhida a informação de que a apicultura se constitui numa importante atividade da agricultura familiar no município de São Francisco de Paula, como fonte de renda secundária, terciária ou "hobby", podendo ocupar toda a família nesta atividade com pequenos investimentos (COOPAF - Serrana, 2012). A melação é realizada em períodos regulares coincidindo com outras atividades na agricultura. Apesar disto, não existe no município estudos que mostrem informações precisas sobre a atividade apícola, nem sobre a produção ou a identidade dos apicultores.

Tal situação pode ser verificada, pois existem trabalhos sobre vários países, incluindo o Brasil, em vários estados, dentre eles o Rio Grande do Sul, sobre produção, comercialização e consumo de mel. Porém, existe pouca ou nenhuma informação a respeito do município de São Francisco de Paula com respeito à apicultura e seus atores sociais, os apicultores. O mel na região está relacionado na mídia do turismo à cidade de Cambará do Sul/RS, não havendo dados sobre a produção do mel de São Francisco de Paula.

O presente trabalho teve como objetivo realizar um resgate das características socioeconômicas dos apicultores de São Francisco de Paula, traçando o perfil dos apicultores da localidade Recosta, através da sua qualificação profissional e sua inserção

produtiva na cadeia produtiva do mel. Para atingir este objetivo principal, foram traçados objetivos específicos, sendo eles: (i) identificar como a apropriação da atividade de criação de abelhas se desenvolveu nas propriedades; (ii) verificar a capacitação e a qualificação profissional para o exercício da atividade apicultora; (iii) pesquisar a existência de políticas públicas relacionadas à atividade apicultora. Estes objetivos foram alcançados através do levantamento de dados realizado por meio de entrevista semi-estruturada à cinco apicultores previamente escolhidos, todos moradores da Recosta.

Esse estudo se desenvolve através da introdução, que apresenta a caracterização e história da localidade da Recosta e do município de São Francisco de Paula, a contextualização do problema, do tema, dos objetivos gerais e específicos e uma descrição sumária sobre o mel, abelhas e apicultores. A metodologia, do tipo qualitativa, descreve como foi realizado o estudo, o levantamento de dados, a sistematização e relato dos dados obtidos pela visita e entrevista nas propriedades rurais dos apicultores.

O referencial teórico se fundamentou com inúmeros trabalhos, sendo necessário limitar citações e pesquisa, pois do contrário se tornaria muito amplo. Não há dados da localidade da Recosta sobre a produção de mel, existem poucas informações sobre a atividade apícola no município de São Francisco de Paula. A Associação dos Pequenos Agricultores Familiares informou que existem 76 apicultores cadastrados que vendem seus produtos em feiras e no comércio local (SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA, 2013).

O quarto capítulo dedica-se à análise dos resultados encontrados das entrevistas e as discussões sobre os resultados obtidos, descrevendo a trajetória social e cultural dos apicultores entrevistados, sua capacitação e expectativa em relação à atividade apícola.

O quinto capítulo diz respeito às considerações finais, onde se analisa todos os dados obtidos, organizados de modo a descrever as expectativas dos próprios apicultores, relatados por ocasião das visitas, identificando também, as perspectivas dos apicultores da região dado o imenso potencial que a atividade possui. Aponta também o indicativo para a qualificação da mão-de-obra e visualização e oportunização de políticas públicas, referenciando a cadeia produtiva do mel. No que concerne à sustentabilidade, dando-se ênfase as abelhas e aos próprios apicultores que cuidam delas, pois acarreta responsabilidade mútua o favorecimento da polinização de diversas culturas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Galliano (1986, p. 6) “método é um conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas e para alcançar determinado fim”. Este trabalho é uma investigação de cunho qualitativo centrado em uma pesquisa de campo que, enquanto modalidade de pesquisa, caracteriza-se por utilização de dados bibliográficos e outros dados que são coletados junto às pessoas, no caso utilizando visitas, entrevistas e observações, realizadas em campo para serem analisados e servirem de base para a conclusão (FONSECA, 2002). O método utilizado para o levantamento de dados a campo foi um roteiro de entrevista semi-estruturado (conforme modelo no anexo 1).

As visitas foram organizadas e realizadas iniciando-se por um apicultor já conhecido na localidade que foi indicando os demais, no total quinze indicados. A opção por entrevistar cinco apicultores foi proposital e, portanto, quando alcançado o número proposto cessou-se a busca por mais apicultores, devido à distância entre as propriedades, deslocamentos com difícil acesso e em especial, o tempo disponível para a coleta de dados. O apicultor era visitado e entrevistado, baseado num roteiro de entrevista pré-estruturado. Dois deles foram visitados três vezes, para coletar dados que não ficaram claros e para ampliar as informações. O termo de consentimento informado, livre e esclarecido (anexo 2) era lido em conjunto e assinado pelos produtores. Todos os visitados são do sexo masculino, donos de pequenas propriedades da localidade. Dois deles têm como atividade principal a bovinocultura, um é apicultor, outro silvicultor e um deles pratica a agricultura familiar. Somente um deles se identifica como produtor de mel, mesmo com infraestrutura falha e importantes vazios na cadeia produtiva do mel.

Após a formalização da assinatura do termo de consentimento, era feita a entrevista semi-estruturada baseada no roteiro de questionário. A visita consistia numa apresentação formal, identificação do entrevistador e do entrevistado, visita da casa do apicultor, apresentação da família, se presente, após os arredores e ao apiário, equipamentos e até mesmo degustação do mel.

Define-se pesquisa como um processo formal e sistemático de desenvolvimento, em que o objetivo fundamental é descobrir respostas para um problema real ou um questionamento de um referido tema (GIL, 2002). Sob este prisma, procurou-se a fundamentação teórica em trabalhos realizados por acadêmicos, mestrands e doutorands, bem como em órgãos como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Serviço

Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Secretaria de Agricultura do Município de São Francisco de Paula. Estes órgãos foram fornecedores de censos e levantamentos realizados nos últimos anos, e que contribuíram para comparar, analisar e também como fontes e até como contraponto de informações que foram levantadas em campo.

Essa pesquisa é classificada como qualitativa com coleta de dados em campo, sendo também de cunho exploratório.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Os apicultores com capacitação profissional e manejo adequado do apiário, poderão alcançar quarenta e cinco quilos de mel por colmeia, desde que possa proporcionar boas floradas, instalações adequadas e que a cooperação mútua entre apicultores e abelhas seja o propósito do agricultor que cria abelhas (PEREZ et al., 2004, p. 35). Esta mútua cooperação entre abelhas e apicultor é uma das formas mais ecológicas e harmoniosas de proteção do meio ambiente e de sustentabilidade, seja pela polinização das espécies ou pela produção do mel e outros produtos apícolas, resultando no aumento da produtividade e na melhoria da qualidade de vida do apicultor e sua família, com geração de emprego, ocupação e renda para muitos produtores da agricultura familiar (BOTH, 2008).

Para a EMBRAPA (2003), a qualificação do apicultor é o objetivo principal dos cursos de qualificação profissional de mão de obra, em todos os segmentos da cadeia produtiva da atividade apícola. Preconiza também o fortalecimento das organizações de representação, com o objetivo da implementação de infraestrutura de uso cooperativado, diminuindo custos e aumentando a produtividade apícola. Esta verticalização da produção favoreceria a geração de renda, fixando o homem no campo, diminuindo o êxodo rural e criando empregos para o jovem do meio rural.

Neste contexto, a atividade apícola é de fundamental importância por apresentar uma alternativa para o meio rural. Quando comparada com as demais atividades agropecuárias, sobressai-se pela fácil manutenção e baixo custo inicial (ALMEIDA, 2002).

O mel é considerado o produto mais fácil de ser produzido e o que possui maiores possibilidades de comercialização em médio prazo, pela sua durabilidade e também pela possibilidade do processamento e transformação pelas indústrias farmacêuticas e de cosméticos (EMBRAPA/SEBRAE, 2003). A comercialização favorece todo o contexto, pois podem ser feitas pela venda direta, aos intermediários ou diretamente às indústrias. Além disso, o mel *in natura* é somente uma parte daquilo que é extraído da atividade apícola. A geleia real, a cera, o própolis, o pólen, e a apitoxina são outros produtos fornecidos pelas abelhas. Isso se levando em consideração apenas a atividade direta em torno do apicultor, porém, a atividade apícola, ao longo da sua cadeia produtiva, pode gerar centenas de empregos diretos e indiretos. Em se tratando de fornecimento de equipamentos e insumos para atividade, Souza (2008), diz que cadeias produtivas são conjuntos de componentes interativos com sistemas produtivos agropecuários e agroflorestais, fornecendo serviços e insumos, indústria de processamento e transformação, distribuição e comercialização além de consumidores do produto e subprodutos da cadeia produtiva. No estudo conduzido por

Vilela (2000, p. 133) o autor define o apicultor e o consumidor como os dois atores mais importantes da cadeia produtiva do mel, em torno das quais se encontra estruturado o conjunto de sujeitos, com funções intermediárias, normalmente vinculadas às atividades de prestação de serviços objetivando o aperfeiçoamento da qualidade do produto do apicultor ao consumidor final (VILELA, 2000, p. 134-166).

A apicultura, para um bom desenvolvimento, necessita além da capacitação, de uma série de equipamentos, máquinas, ferramentas, utensílios e instalações, indumentárias específicas para o manejo, o que por si só já amplia sobremaneira a cadeia produtiva.

No que concerne ao meio ambiente, a atividade apícola visa e proporciona a melhoria no desequilíbrio ambiental nas unidades familiares, indo além de uma atividade complementar de geração de renda, tornando esta unidade diversificada, pois, ela poliniza os sistemas de produção. Além disso, modifica os conceitos, levando em consideração que a apicultura é uma atividade de valor social, econômico e ambiental (SOUZA, 2008). Todas as propriedades rurais, independente de tamanho e relevo, podem desenvolver a produção do mel e de produtos apícolas. Deste modo, também estão contribuindo para a conservação do eco sistema local, visto que os apiários podem ser implementados nos locais destinados as reservas legais, mata ciliares, pomares e até no entorno das nascentes.

A atividade apícola possui o tripé da sustentabilidade: o econômico, produzindo renda para o agricultor; o social ocupando toda a família na atividade, diminuindo o êxodo rural; e o ecológico, já que não há desmatamento para criar abelhas e elas necessitam das plantas e das floradas para retirar o néctar (ALCOFORADO FILHO, 1998). A apicultura contribui e é uma atividade integradora das florestas e dos pomares do plantio de ciclo curto, porque é através da polinização que se regenera a vegetação natural, além de proporcionar renda aos apicultores (WIESE, 2005).

O agronegócio do mel e produtos apícolas na região sul participa com 46,6% da produção nacional e o Rio Grande do Sul com 18,5% desta produção. Segundo IBGE, em 2008, o maior produtor de mel do Rio Grande do Sul foi Santana do Livramento com 334.800 quilos, seguido de Cambará do Sul com 266.216 quilos. Estes dados são extremamente relevantes se considerarmos que o desenvolvimento e a produção do mel estão em plena expansão, e este segmento conforme estudos de Portes (2003), tem se desenvolvido muito mais por iniciativa dos apicultores que buscaram no associativismo maneiras coletivas de produzir mel, do que nas iniciativas dos órgãos públicos. Além disso, Lengler et al, (2007), coloca que os apicultores tem procurado nas associações, maneiras alternativas de desenvolver as atividades como a extração do mel, a comercialização, mas principalmente atingir o mercado consumidor de grande porte. Com o associativismo podem também monitorar a qualidade do produto, preço, a regularidade da oferta e outros fatores concernentes a atividade.

O Banco do Brasil possui proposta para atuação em cadeias produtivas, com estratégias para o desenvolvimento sustentável local e no que concerne especificamente na cadeia do mel, propõe parcerias e formação de um segmento forte para a produção do mel e para apicultores que desejem empreender com crédito próprio para este segmento tão importante (BANCO DO BRASIL, 2010). Este setor, a apicultura, enfrenta uma ausência de planejamento estratégico que defenda meios, metas e compromissos entre os vários agentes e atores envolvidos. Os apicultores também reconhecem a insuficiência de coordenação nos segmentos da cadeia produtiva, bem como ações específicas para o desenvolvimento da apicultura local. Argumentam ainda que as regras deveriam ser mais claras, principalmente sanitárias e normas técnicas que beneficiem em particular o agricultor e a cadeia produtiva do mel (SEBRAE, 2006).

Essa revisão bibliográfica, não esgota o vasto, nem é este o objetivo, do acervo teórico que está à disposição, mas com base no exposto se considera hoje a apicultura como das grandes, senão a maior opção para o desenvolvimento rural local. Trata-se de uma das melhores atividades em termos de remuneração ao produtor apicultor, mesmo em climas adversos como ocorre na região. Considerando a diversidade das floradas, as densas matas, a presença da silvicultura, as vastas extensões ainda inexploradas e com pouca ou quase inexistente poluição, essa região da Recosta torna-se o cenário ideal para produzir o mel orgânico de origem.

4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As visitas foram organizadas, programadas e realizadas através de entrevistas com os apicultores com roteiro semi-estruturado, partindo de um apicultor da localidade que indicou quinze apicultores conhecidos da região, dos quais cinco foram escolhidos propositalmente, visitados e entrevistados. A escolha destes se deu inicialmente pela proximidade geográfica, pronto agendamento, distância e condições de locomoção e o tempo disponível para a visita.

4.1 Área de estudo

As visitas aconteceram no período de 15 de janeiro de 2013 a 15 de março de 2013. O agendamento era realizado por telefone ou pessoalmente. É importante destacar que muitas vezes o apicultor era contatado e indicava outrem que poderia ter maior disponibilidade para visita. Foram indicados quinze apicultores moradores da localidade da Recosta. Foram visitados, observados e entrevistados cinco deles, número pré-determinado pela autora, os quais se mostraram receptivos, disponíveis e prazerosamente aceitaram e entenderam o objetivo proposto. Salienta-se que dois apicultores foram visitados três vezes para coleta de mais dados e ampliação de informações e registro fotográfico (após cada descrição do apicultor).

4.2 Coleta dos dados

Estudando os dados obtidos na entrevista, visita e observação, constatou-se a confirmação do referencial bibliográfico que os apresenta como um perfil sócio econômico que apresenta os apicultores, trabalhando em pequenas e médias propriedades rurais, tendo como principal atividade outras culturas e criações que englobam a bovinocultura, a silvicultura, também cultivam hortaliças, aipim, milho e feijão e somente uma minoria possuem curso de apicultura. A apicultura se apresenta como uma atividade de segunda ou terceira renda, sendo que todos praticam atividade não tecnizada, informal e artesanal.

A principal fonte de renda para o sustento da família provém de outras atividades econômicas, possuem interesse de ampliar a atividade melífera para gerar renda e trabalho. Eles ainda verbalizam o interesse do uso do mel para uma boa nutrição, trazendo disposição para o trabalho e ainda utilizar os produtos apícolas no tratamento de algumas doenças. Todos os apicultores afirmam que a renda obtida nos apiários é utilizada na manutenção dos mesmos e para melhorar a alimentação familiar. Constata-se ainda que, o tempo despendido com a atividade é compatível com outras formas de cultivo e criação e

que a renda e a viabilidade econômica do negócio é boa. Reconhecem que é uma atividade limpa e que contribui para ajudar a preservar a natureza.

Embora tenha sido recebido o consentimento para divulgação da identidade e dos dados obtidos, optou-se pela resguarda dos entrevistados, utilizando-se símbolos gráficos para representá-los nessa pesquisa. Os dados sociodemográficos levantados na pesquisa de campo estão elencados na tabela abaixo:

Tabela 1: Dados sociodemográficos e econômicos dos apicultores

Entrevistado	A	B	C	D	E
Idade	32	46	68	46	60
Sexo	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino
Atividade principal	Apicultura	Bovinocultura	Aposentado	Empregado rural	Agricultura familiar
Atividade Secundária	Silvicultura	Apicultura e cultivo de aipim	Apicultura	Bovinocultura e apicultura	Apicultura
Familiares	05	04	03	04	03
Número de colméias	300	06	20	40	25
Produção Kg/ colméia	09	18	20	20	20

Fonte: elaborado pela autora-2013.

4.3 Análise dos dados

O levantamento primário foi realizado em visitas as propriedades rurais, por indicação de moradores da própria localidade da Recosta, antecipadas por contato telefônico ou pessoal, com agendamento de dia e hora para coleta de dados. Todas as indicações, num total de quinze apicultores, foram contatadas e as visitas foram realizadas em cinco propriedades, que era o número de entrevistas intencionadas, e feitas por agendamento cronológico e de acordo com a disponibilidade em receber a visita e

colaborarem com o estudo. O questionário serviu de roteiro para entrevista textual. Todos os apicultores autorizavam divulgação de dados, informações e relatos.

4.3.1 Entrevistado A

O entrevistado (A) tem 32 anos, é descendente de alemães, está na atividade apícola há oito anos como autônomo. Porém, sua família esta nesta atividade há oitenta e dois anos, desde que seu tataravô chegou em São Leopoldo/RS procedente da Alemanha com os imigrantes. Sua família tem cinco pessoas e está no segundo casamento, tem dois adolescentes de sua atual esposa, que trabalha em Três Coroas/RS numa fábrica de sapatos e um adolescente de seu primeiro casamento. Sua propriedade tem cinco hectares, está localizada na estrada do Feixal s/nº, está escriturada, sem hipotecas e foi herdada de sua mãe. Seu pai, que também é seu vizinho, também exerce a apicultura, numa propriedade de vinte hectares. Essa sucessão foi resultado da morte de sua mãe e novo casamento de seu pai. A casa é de madeira, com água encanada de poço artesiano e instalações sanitárias e energia elétrica. A casa possui dois quartos, sendo um do casal e outro dos meninos equipada com móveis, cama, roupeiro, poltronas e cômodas. A cozinha e a sala também estão equipadas, sendo que a cozinha contém fogão à lenha e à gás, geladeira, freezer e micro-ondas. Possuem duas TVs, sendo uma na sala e outra na cozinha. Após a cozinha, há uma área grande, coberta, sem paredes, mesa grande, cadeiras onde fomos recebidos (eu, meu genro e outro apicultor).

O entrevistado (A) fez o curso de apicultor em 2008, no Centro de Treinamento de Apicultores de Venâncio Ayres – EMATER. Este curso foi incentivado e proporcionado com pagamento dos custos, como viagem, alimentação e hospedagem pela prefeitura de São Francisco de Paula. Seu apiário consta de trezentas colméias, todas em bom estado, e são meladas em abril e dezembro perfazendo em torno de dois mil e quinhentos quilos de mel por melação. No ano passado deixou de extrair das colmeias em torno de mil quilos de mel por falta de mão de obra. Além dos cinco hectares de sua propriedade que são usados para abrigar as colmeias, produz hortaliças em uma horta doméstica familiar. Possuem três hectares de mato de eucalipto que consorcia com a produção de mel. Coloca oitenta por cento das suas colmeias em duzentos hectares de mato nativo em uma propriedade de parceria, pertencente ao antigo prefeito de São Francisco de Paula, fazendo o pagamento com cinquenta por cento do mel retirado.

Os equipamentos para extração do mel, a indumentária sua e de seus auxiliares, consiste em macacão, jaleco, luvas a prova de ferroadas, botas de cor branca, pois as de outra cor podem irritar as abelhas. O equipamento de manejo consiste no fumigador, formão, pegador, desoperculador, e outros utensílios menores. Os equipamentos pós-

colheita do mel das colmeias são duas centrifugas de aço inoxidável elétricas, dois tanques decantadores de aço inox de duzentos litros cada e um tanque envasador de quinhentos litros. Utiliza filtros de papel para retirada das impurezas do mel e trabalha em uma mesa no local, da área onde estávamos. A associação a que pertence é a Cooperativa dos Pequenos Agricultores Familiares de São Francisco de Paula onde vende sua produção em pequenos baldes de dois quilos e um quilo. O restante de sua produção vende para intermediários de Taquara/RS e Cambará do Sul/RS. Ao melar suas colmeias contrata mão de obra auxiliar e muitas vezes, aluga um trator. Possui uma *pick-up* Fiorino da Fiat, ano 2000, veículo para escoar sua produção e considera que as estradas estão muito deficientes com falta de manutenção da prefeitura. Atualmente está fazendo um curso promovido pelo SENAR com vistas a uma agroindústria familiar. Não deseja endividar-se com empréstimos para construir a casa do mel e muito menos uma agroindústria, que poderia melhorar e investir em sua atividade, mas que deixaria sua propriedade hipotecada. Tem percepção que sua atividade de apicultor é importante para o meio ambiente e que se houvesse investimentos poderia melhorar o retorno financeiro. Quando indagado sobre a divulgação de seu perfil, dados e relatos, disse “faço questão, pode colocar tudo aí no seu estudo”.

Figura 1: Entrevistado A - Colmeias.



Fonte: Banco de dados da Autora, 2013.

4.3.2 Entrevistado B

O entrevistado B, mora na estrada do Feixal, possui uma propriedade escriturada de vinte hectares, tem a bovinocultura de corte como principal atividade. Como atividades secundárias desenvolve o plantio do aipim, que vende no comércio local descascado e embalado e vende hortênsias para ornamentação. Desenvolve atividade apícola em seis caixas da abelha africanizada e 10 caixinhas da abelha sem ferrão, também conhecida

como jataí. Retira mel em dezembro e abril das abelhas africanizadas, retirando de quinze a dezoito quilos de cada caixa. Este mel é para consumo próprio, vizinhos, e o restante sua sogra vende na cidade de Três Coroas/RS, em sua casa, onde há uma placa anunciando: vende-se mel. Do mel da abelha jataí, sua esposa faz um xarope de guaco e agrião que servirá para ser tomado no inverno por ocasião das tosses e resfriados. Não retira todo o mel destas caixas, somente quando alguém necessita deste mel com objetivos medicinais. Fez o curso de apicultor na prática, com seu pai, morador de Igrejinha/RS que tinha muito conhecimento e praticava xamanismo, que é a prática etnomédica mais antiga, mágica, religiosa, primitiva, envolvendo cura, agricultura, caça e tratamento com ervas, xaropes, emplastos. Ele criava abelhas jataí para este fim. O entrevistado B mora nesta propriedade há vinte anos, quando se mudou para São Francisco de Paula, proveniente da cidade de Igrejinha onde moram seus pais. Tem quarenta e seis anos, é casado e tem três filhos, um menino de doze anos e uma adolescente de quinze anos que moram com eles, e uma jovem senhora, casada, com uma filha de três anos, que mora com seu esposo próximo a sua casa. A casa do entrevistado B é ampla, com quatro quartos, cozinha, dois banheiros, sala, varanda e muitos galpões espalhados pela propriedade. Possuem uma infinidade de animais, galinhas de angola, coelhos, galinhas caipiras, cabritos e cães. Estão perfeitamente integrados nesta propriedade, gostam da vida rural e como a esposa do entrevistado verbalizou “ele (o marido) cuida dos bezerros, eu cuido das hortênsias e dos animais pequenos e todos cuidamos de tudo e as abelhas são o hobby dele” (do marido). O entrevistado B foi o apicultor que facilitou o acesso a todos os outros apicultores. Este apicultor tem poucos equipamentos e faz quase tudo de forma artesanal. Tem interesse em aumentar a criação de abelhas de forma associativa ou cooperativada.

Figura 2: Entrevistado B - Colmeias.

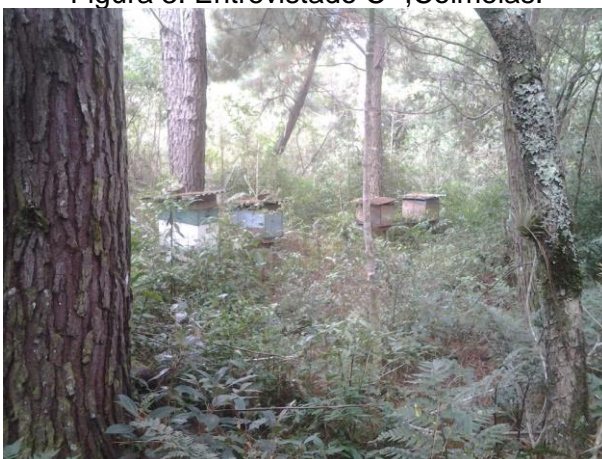


Fonte: Banco de dados da Autora, 2013.

4.3.3 Entrevistado C

O entrevistado C tem sessenta e oito anos e apicultor há trinta anos. Sua atividade principal foi a silvicultura, plantação de eucaliptos à qual também se dedicou por trinta anos. Atualmente ele e sua esposa estão aposentados. Incentivado por dois alemães emigrantes que vieram na década de setenta e para quem trabalhou por muitos anos em plantação de eucalipto, e de quem recebeu tudo o que sabe sobre apicultura, começou com eles a criação de abelhas. As caixas eram colocadas em consórcio com o mata de eucaliptos. Sabe-se que o eucalipto cresce por seis anos até ser abatido, nesse ínterim fornece a florada para a produção do mel. Hoje o entrevistado C vive numa propriedade de doze hectares, com sua aposentadoria, vinte caixas de abelhas, uma pequena roça de aipim e feijão de subsistência, mas sua atividade principal, agora, afirma que é a apicultura. Retira o mel em abril e dezembro, em torno de vinte quilos por caixa, que vende em embalagens de um quilo, dois quilos e cinco quilos para uma clientela que busca direto na propriedade, e que começou de boca em boca a procura de um mel de boa qualidade. Mora com a esposa que tem sessenta anos, também aposentada que ajuda a embalar e vender o mel. Têm cinco filhos, todos casados e um divorciado que voltou a morar com o casal novamente, este filho trabalha na fábrica de calçados em Três Coroas/RS. Sua casa é de madeira, com dois quartos, sala grande, varandas em toda a volta da casa e um jardim imenso todo florido, cuidado por sua esposa. O entrevistado C ofereceu-se voluntariamente, em função do meu interesse, de tornar-me uma apicultora, se assim o desejasse. Tem todos os equipamentos necessários e uma casa de mel, rústica, nas imediações das colmeias.

Figura 3: Entrevistado C -,Colmeias.



Fonte: Banco de dados da Autora, 2013.

4.3.4 Entrevistado D

O entrevistado D tem como principal atividade produtiva a terminação de bezerros de corte, seguida de engorda de suínos, também para corte. Iniciou a apicultura por insistência de seu empregado rural, que via na atividade, lucratividade em áreas que não dava para plantar. Atualmente tem 40 caixas de abelha e mela no mês de dezembro, cerca de vinte quilos de mel por caixa, que são vendidos a doze reais o quilo em São Francisco de Paula. Possui dois locais de moradia, um na área rural e um na cidade. A propriedade tem quarenta hectares, situada na RS 020, entrada da Saquarema, Km 51. Está escriturada e tem mais 37 hectares em processo de regularização por *uso capião*. Tem dois empregados rurais, sendo que um deles é parceiro também nos suínos e no mel. Não mela em abril, pois considera muito frio e tem receio que as abelhas morram pelo frio intenso que faz nas coxilhas da Recosta. Sua propriedade tem casa de material nova, com todos os cômodos e bem mobiliada, com piscina, horta, pomar, vários galpões para confinamento dos bezerros e suínos de corte, bem como pastagens a perder de vista para os animais. Tem duas casas de moradia para os empregados, sendo que uma delas era a antiga casa do próprio entrevistado, que foi reformada, para que a família do empregado e parceiro, fosse acomodada, quando vieram morar em Francisco de Paula vindos de Lages /SC, há cinco anos. Ambos estão satisfeitos com a atividade apícola e pretendem aumentá-la nos próximos anos, para terem a terceira atividade lucrativa na propriedade. O entrevistado D é produtor rural e comerciante, pois possui um supermercado em São Francisco de Paula onde também tem uma casa e mora com a família que se dedica à atividade urbana (comércio). Ele tem cinquenta e seis anos, e sua esposa cinquenta e dois. Pretendem, ao se aposentar, irem morar definitivamente na propriedade rural e deixar o comércio para os dois filhos que estão “quase casados”. Por outro lado, o empregado e parceiro, que veio de Lages e hoje tem dupla atividade na propriedade rural, sendo empregado com carteira assinada e recebendo resultado pecuniário da atividade produtiva dos suínos e mel, tem planos de ampliar a atividade apícola e tem o aval do entrevistado D. Ele é apicultor, fez o curso na EMATER de Santa Catarina e gosta muito da atividade apícola. Se tudo correr bem como nos disse, o lucro será certo, isto é, ter boas floradas, não haver seca ou chuva em excesso de modo que as abelhas não possam trabalhar, ou muito frio, pois as abelhas permanecem dentro das caixas se aquecendo. A propriedade é bem equipada para plantio e cultivo, e pretendem equipar tudo que é necessário para a apicultura. Atualmente tem centrífuga e decantador, bem como paramentação para dois apicultores trabalharem concomitantemente, tem também fumigador.

Figura 4: Entrevistado D - Colmeias.



Fonte: Banco de dados da Autora, 2013.

Figura 5: Vista aérea da propriedade



Fonte: Banco de dados da Autora, 2013.

4.3.5 Entrevistado E

O entrevistado E, mora em uma propriedade de 10 hectares sua e de sua irmã. Ele está viúvo e mora na sua casa na propriedade, casa esta de madeira, com quarto, sala cozinha, banheiro simples, tudo modesto, mas bem limpo e organizado. Seus filhos (dois) são adultos e moram na cidade. Sua irmã mora com o marido na sua casa, bem próxima a do seu irmão, também de madeira, mas um pouco maior, com dois quartos, cozinha, banheiro e sala. Ambas as casas tem água, luz e instalações sanitárias. A irmã do entrevistado E é divorciada e o atual companheiro também, agora estão juntos em união estável, mas não possuem filhos desta união. Seus outros filhos são adultos e moram em outras cidades. Se dedicam a agricultura familiar, plantam um pouco de tudo, aipim, feijão, alho, cebola e repolho que é vendido para atravessadores e escoado para a Central de Abastecimento S.A (CEASA) em Porto Alegre/RS. Têm três vacas leiteiras, que a irmã do entrevistado ordenha e faz o queijo serrano, que é vendido em Igrejinha, para pequenos

varejistas que conhecem a propriedade e compram para revender. Quando nasce um bezerro é vendido para engorda em outras propriedades, e quando é bezerra, também é vendida para ser criada e produzir leite, porque em sua propriedade não há espaço para mais de três vacas. Eles levam as vacas em outras propriedades quando estão no cio para cobertura, em troca do animal recém-nascido. O entrevistado E é apicultor e tem vinte e cinco caixas de abelhas, mela em abril e dezembro vinte quilos de mel por caixa. Tem curso de apicultura, realizado na cidade de Igrejinha pela EMATER, antes de vir morar com sua irmã, quando ainda não era viúvo. Conta que a sua irmã, quando se divorciou, veio morar na Recosta com os pais que estavam bem velhos e não podiam mais tocar sozinhos a propriedade. Ele também quando ficou viúvo, veio morar na propriedade e resolveram tocar juntos a produção. Para melhorar a renda, começou com a atividade apícola, que já fazia antes, quando era empregado em Igrejinha, em uma propriedade rural. Acha a atividade boa e com bom retorno, porque não se ocupa dela o tempo todo. Vende sua produção em São Francisco de Paula e na feira do produtor familiar. Possui todos os equipamentos necessários para a atividade como fumigador, centrífuga, decantador e pequenos instrumentos para facilitar o manejo.

Figura 6: Entrevistado E - Colmeias.



Fonte: Banco de dados da Autora, 2013.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No município de São Francisco de Paula, e na localidade da Recosta, os apicultores que desenvolvem atividade apícola possuem a seu dispor uma fonte produtiva importante, limpa, com possibilidades rentáveis, podendo ocupar toda a família na produção, gerar inclusão social, além de favorecer a polinização e a diversidade vegetal.

Para Kageyama (2004), desenvolvimento rural pode ser compreendido como um conjunto básico e complexo que analisa índices populacionais, de bem estar social, desempenho econômico e meio ambiente e sustentabilidade. Nesse contexto a apicultura resgata uma população que vive numa pequena localidade que desempenha atividade econômica sustentável, protegendo o meio ambiente, produzindo renda adicional que proporciona melhoria da qualidade de vida sendo um dos fatores que propicia a permanência das famílias no meio rural.

Observando a produção do mel como uma alternativa de desenvolvimento para a Recosta, a localidade possui flora diversificada, desde o mato nativo passando pela silvicultura dos eucaliptos e acácias, bem como os vegetais arbustivos, entre eles a Macela, abundante na região, que fornecem pólen e néctar para as abelhas produzirem um mel de qualidade, que pode tornar-se um mel de origem.

Estudando os dados obtidos nas entrevistas, visitas e observações, caracteriza-se o perfil dos apicultores como: agricultores e pecuaristas que trabalham em pequenas e médias propriedades rurais, tendo como principal atividade outras culturas e criações, como bovinocultura, cultivo de hortaliças, aipim, milho, feijão. Poucos possuem curso de apicultura. Apicultura se apresenta como uma suplementação de renda, todos praticam atividade não tecnicizada, informal e artesanal. A principal fonte de renda para o sustento da família provém de outras modalidades econômicas, mas possuem interesse de ampliar a atividade melífera para gerar renda e trabalho. Ainda verbalizam o interesse do uso do mel para a boa nutrição, trazendo disposição para o trabalho e ainda de utilizar os produtos apícolas no tratamento de algumas doenças.

Todos os apicultores afirmam que a renda obtida nos apiários é utilizada na manutenção dos mesmos e para melhorar a alimentação familiar. Constata-se ainda que o tempo despendido com a atividade é compatível com outras formas de cultivo e criação e que a renda e viabilidade econômica do negócio é boa. Os produtores reconhecem que é uma atividade limpa e que contribui para ajudar e preservar o meio ambiente.

Uma das alternativas viáveis para um local que possui tanta diversidade de flora é investir na capacitação dos apicultores para que numa perspectiva, possam se organizar em associações, cooperativas, colocando no mercado um mel de origem, possibilitando a

articulação da cadeia produtiva, formalizando a produção e com uma gestão que favoreça o escoamento da produção com políticas públicas e assessoria técnica estimuladoras e que propiciem o desenvolvimento da atividade a nível local e até mesmo regional.

O desenvolvimento local sustentável é muito importante, e a busca para catalisar ações, fomentar, articular e mobilizar os atores sociais, no caso os apicultores, buscando estimular soluções para o empreendedorismo e potencializar de fato uma cadeia produtiva regional é um passo rumo ao desenvolvimento.

No local, a apicultura vem sendo desenvolvida por pequenos produtores rurais que enxergam na atividade a melhoria de renda e representa a segunda e até a terceira renda da atividade agropecuária desenvolvida. Esta atividade pode ser desenvolvida concomitantemente com outras atividades rurais, em tempo parcial. O ideal seria torná-la exeqüível, propiciando a expansão e explorando o potencial existente.

Nesse trabalho apresentamos informações importantes, de maneira prática, objetivando através da compreensão do perfil do apicultor ajudá-lo a compreender sua inserção, o cabedal de possibilidades e em que medida novas formas e melhorias do que já vem sendo feito podem estar relacionados com o desenvolvimento de suas atividades no campo. Portanto a capacitação profissional dos apicultores é condição importante para o sucesso da cadeia produtiva do mel. O nível de exigências profissionais é crescente, não só da atividade produtiva como também do domínio de gestão e comercialização.

Na história do primeiro apicultor observamos que possui um curso formal de apicultor dado por órgão credenciado (EMATER), tem as colmeias em número expressivo, mata nativa perfeita para as abelhas, mas sem aptidão para comercializar e gerir a atividade. Deixou de colher ano passado, mil quilos de mel, devido à impossibilidade de coletar, envasar e distribuir.

O local tem elevado potencial de mel orgânico, mas as dificuldades são inúmeras: desconhecimento da maneira de proceder à certificação, insuficiência de políticas públicas que criem normas para que isso seja feita de forma clara e desburocratizadas. Os investimentos são insuficientes e as pesquisas existentes em abundância não tornam o trabalho prático mais fácil, pois não atingem a população alvo que pouco conhece o que vem sendo feito nas universidades.

Em relação ao aspecto econômico de financiamento, este não é adequado ao setor, pois os agricultores familiares possuem o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), claramente insuficiente, ou daqueles que não se enquadram na categoria de familiares, que enfrentam dificuldades ainda maiores, é exigido um projeto de nível técnico complexo, impossível de executar. Um exemplo encontra-se na planta da casa do mel, fornecida para que seja construída na propriedade e exigida para retirar o

apicultor da informalidade. O resultado é que, ouvida as próprias fontes, fica a possibilidade de auto-financiamento ou de retração do desenvolvimento.

Por fim, o local tem grandes possibilidades de expandir-se na atividade apícola, pois os apicultores gostam da atividade, mas a sintonia não se efetiva pois vários fatores se opõem. Sendo assim, é necessário romper o paradigma atual através da criação de programas efetivos que busquem beneficiar o apicultor, proporcionando capacitações técnicas e gerenciais do negócio, possibilitando a concretização da atividade.

Considerando esta atividade produtiva, que pode ser estendida a toda e qualquer propriedade rural, que queira produzir o mel, é lícito perguntar: a atividade apícola poderá gerar renda, benefícios e retorno ao meio ambiente, para os agricultores familiares de São Francisco de Paula, e no caso para o apicultor da Recosta? A resposta é afirmativa, conforme dados levantados nesse estudo. O apicultor gosta do que faz, o ambiente é favorável, as floradas são abundantes, as vertentes e as aguadas são límpidas, as abelhas são saudáveis pois vivem em um ambiente sem agrotóxicos. Resta colocar em curso a gestão do negócio, qualificar mão de obra, adequar com políticas públicas e privadas a atividade apícola, normas sanitárias que contemplem o setor e teremos, num futuro próximo, a cadeia produtiva do mel na Recosta, com renda e melhoria da qualidade de vida do apicultor desta localidade.

Devemos redefinir o que significa riqueza e desenvolvimento e, em especial, o rural, definindo maneiras para construção de um ambiente ecologicamente equilibrado. Não resta dúvidas de que a vida das abelhas e a atividade dos apicultores são um dos pilares importantíssimos desta construção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCOFORADO FILHO, A. **Sustentabilidade do semi árido através da apicultura**. Salvador, Congresso Brasileiro de Apicultura. 1998.
- ALMEIDA, D. **Espécies de abelhas (Hymenoptera, Apoidea) e tipificação dos méis por elas produzidos em áreas de Cerrado no município de Pirassununga, estado de S. Paulo**. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), Brasil. 2002.
- BANCO DO BRASIL **Série Cadernos de Propostas, volume 5. Desenvolvimento regional sustentável, apicultura**. 2010.
- BOTH, J. P. C. L. **Mel na composição da renda em unidades de produção familiar no município de Capitão Poço, Pará**. UFPA. 2008.
- CARDOSO, I. D. R. **Apicultura com estratégia de sobrevivência de unidades de agricultura familiar**. Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. 2004.
- CARVALHO, C. G., KICH, R. A. O., OLIVEIRA, J., SILVA, G. M. D., PARIZI, N. R. D. S. & VANDERLINDE, D. **Apicultura no cenário apícola. Ciência & Consciência, Revista Ulbra**, 1. 2007.
- COOPERATIVA DOS PRODUTORES DA AGRICULTURA FAMILIAR E DE CONSUMIDORES DE SÃO FRANCISCO DE PAULA LTDA , 2012.
- EMBRAPA/SEBRAE. **Iniciando um pequeno grande negocio agroindustrial: Manual do participante/Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa**. Brasília. Embrapa Informação Tecnológica, Série Agronegócio. 2003.
- FONSECA, J. C. S. **História, encantos e mistérios. Resgatando o passado serrano**, São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul. 2012.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**, Fortaleza, UEC. 2002.
- GALLIANO, G. **O método científico. Teoria e Prática**, São Paulo, Harbra, 1986.
- GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. São Paulo, Atlas. 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário**, 2006.
- KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento rural: conceito e medida. Cadernos de ciência e & tecnologia**. Brasília. v 21, n. 3, p. 379-408. Set./dez. 2004.
- LENGLER, L., LAGO, A. & CORONEL, D. A. **A organização associativa no setor apícola: contribuições e potencialidades**. Organizações Rurais e agroindustriais. 2007.
- MOSCOVICI, S. **La théorie des représentations sociales**, Paris. France. 1961.
- PEREIRA, D. D. **Curso de capacitação em apicultura**. Mossoró, RN. (Apostila), 2003.

PEREZ, L. H., DE, R. J. V. & FREITAS, B. B. D. **Exportações brasileiras de mel natural no período 2001-2003**. Informações Econômicas, 2004.

PORTES, C. R. **Análise da dinâmica da cadeia apícola na microrregião de União da Vitória diante das novas demandas de mercado**. Florianópolis, UFSC. 2003.

SEBRAE. **Informações de Mercado sobre o Mel e Derivados da Colmeia - Relatório Completo**. SEBRAE. 2006.

SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA. **Dados primários coletados pela autora**. 2013.

SOUZA, L. S. **Estudo da competitividade da cadeia apícola de Santa Catarina a partir dos impactos dos ambientes institucional, organizacional e tecnológico**. Florianópolis. 2008.

VILELA, S. L. D. O. **A importância das novas atividades agrícolas ante a globalização: Apicultura no Estado do Piauí**, Terezina, Embrapa Meio Norte. 2000.

VISÃO, **Agencia do Desenvolvimento da Região das Hortências**. Disponível em: <<http://www.visao.org.br/investimentos/sao-francisco-de-paula.php>>. Acesso em: 02 de abr. 2013.

WIESE, H. **Apicultura novos tempos: Ensino-base da apicultura**, Porto Alegre. RS. 2005.

ANEXOS

ANEXO 1: MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA ROTEIRO DE VISITA E ENTREVISTA DO APICULTOR.

Roteiro de entrevista com os apicultores

1. Nome do apicultor
2. Endereço
3. Idade
4. Escolaridade
5. composição familiar
6. Descendência étnica
7. Descreva como sua família foi formada (bisavós, avós, pais, casamento, união, filhos)
8. Propriedade (tamanho, como foi adquirida, quem trabalha nela, quem mora na propriedade, quem administra, cultivo, criação)
9. Vivem do que produzem na propriedade, tem outra fonte de renda?
10. Descreva como a apicultura veio a fazer parte dos seus interesses.
11. Como, quando e quem começou a criação de abelhas.
12. Descreva como o mel é produzido na propriedade.
13. Descreva como a atividade se desenvolve, qual a pessoa (as) da família que se envolvem na atividade apícola.
14. Como vê a atividade, como aprendeu, manejo, tempo dedicado ao apiário.
15. Como está constituído seu apiário.
16. Que outros produtos além do mel retiram do apiário.
17. A apicultura é na sua propriedade a principal atividade no que se refere a renda?
18. Qual o maior benefício e a maior dificuldade encontrado na atividade apícola.
19. Quais equipamentos e tecnologias usadas no manejo do apiário.
20. Usa linha de créditos na atividade apícola, já usou, conhece a linha de créditos para esta atividade?
21. Possui curso de apicultor? Quem ministrou o curso caso afirmativo, ou caso negativo aprendeu como?
22. Possui assistência técnica? Descreva.
23. Está ligado à cooperativa, associação, ou outro órgão. Descreva.
24. Como sua produção é vendida.
25. Descreva como pensa sobre o futuro da atividade em sua propriedade.
27. O preço do mel é justo, quem coloca o preço, fale sobre isto.

ANEXO 2: TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO**Trabalho de Conclusão de Curso****INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS****NOME:** _____**RG/CPF:** _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “O papel do queijo artesanal serrano para a segurança alimentar dos pequenos pecuaristas familiares de São Francisco de Paula/RS” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “O papel do queijo artesanal serrano para a segurança alimentar dos pequenos pecuaristas familiares de São Francisco de Paula/RS” – do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo “compreender o papel do queijo artesanal serrano na segurança alimentar e nutricional dos pequenos pecuaristas familiares, identificando suas formas de comercialização, sua importância na geração de renda e avaliando como as mudanças no modelo de produção do queijo, especialmente ligadas à formalização, podem impactar sobre a segurança alimentar e nutricional dos produtores”.

A minha participação consiste na recepção do aluno “Sandra de Souza Mallmann” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e de minha propriedade.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____**São Francisco de Paula, _____ / _____ /2013**